

INSCRIÇÃO DE CANDIDATURA A REITOR DA UFRRJ  
PROGRAMA DE TRABALHO  
CANDIDATO: *Jair Rocha Leal*

## EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

### I. INTRODUÇÃO

Para que um programa de trabalho contemple as questões essenciais que impedem o florescimento da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em uma universidade plena é preciso que evolva de um debate interno com a participação de professores, servidores e estudantes.

Assim, ao apresentar este programa à Comissão Eleitoral Coordenadora da Eleição Direta para Reitor da UFRRJ pretendo dar a minha visão do que seria este debate interno — que chamarei Congresso Universitário, e adiantar o que chamarei "Anotações a serem apresentadas ao Congresso Universitário".

### II. CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

A experiência adquirida com os debates sobre o processo de eleição direta para Reitor da UFRRJ, bem como experiências semelhantes de outras universidades, têm mostrado que a Assembléia Universitária Conjunta de professores, servidores e estudantes é um forum onde a sistematização do trabalho torna-se tão difícil que resulta pouco produtiva.

*Proponho a convocação de um Congresso Universitário, eleito pela Comunidade Universitária, com a participação de professores, servidores e estudantes. Este Congresso, presidido pelo Reitor, identificaria os pontos de estrangulamento que impedem a UFRRJ de se afirmar plenamente como uma instituição crítica, onde ensino, pesquisa e extensão são realizados visando a atender os interesses da maioria da população brasileira*

Contribuições de caráter geral sobre a Universidade Brasileira já adiantadas pela ANDES, UNE e FASUBRA, e de caráter específico levantadas pela ADUR-RJ, ASUR e DCE serviriam como subsídios aos debates.

### III. ANOTAÇÕES A SEREM APRESENTADAS AO CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

#### 1. AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Para que a Universidade atenda aos interesses da comunidade como um todo, ela precisa ter total liberdade na busca do saber, na busca de conhecimentos que levem ao avanço da sociedade, não podendo estar sujeita a injunções externas. Certamente ao desempenhar o seu papel ela se torna indesejável para aqueles que pretendem preservar as estruturas existentes ou pretendem colocar o sistema universitário a serviço de interesses particulares.

A autonomia universitária é assim a própria razão de ser da Universidade, a sua prerrogativa essencial decorrente de suas próprias funções. Não é um privilégio que lhe pode ser concedido, ou não.

*A defesa da autonomia Universitária, articulada com as demais Universidades Públicas, é missão prioritária de um Reitor.*

#### 2. DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A democracia na Universidade é a condição para que todos que nela trabalham possam opinar e interferir nas decisões que hoje são tomadas autoritariamente. De nada adianta assegurar a autonomia universitária se as decisões continuarem sendo tomadas de maneira centralizada, pela Reitoria, sem levar em conta as reais necessidades e opiniões daqueles que a fazem funcionar.

*JRLeal*

Precisamos substituir com urgência os mecanismos que hoje asfixiam toda a discussão por novas relações livres, dinâmicas, que assegurem o debate cultural aberto, pluralístico e crítico.

*O poder do dirigente universitário deve advir dos grupos humanos que os sustentam e legitimam e muito menos dos cargos que ocupam na estrutura formal do sistema universitário. Daí tornar-se imprescindível a eleição direta para os cargos de direção.*

Ademais, sempre que possível, deve-se proceder à substituição de indivíduos com poder de decisão ou execução, por uma gerência participativa, que permite o envolvimento de diferentes grupos e servidores de níveis hierárquicos mais baixos no processo decisório.

Qualquer avanço no sentido de democratizar a Universidade terá que ser consolidado através de uma reforma dos Estatutos e Regimentos, que hoje incorporam preceitos autoritários e antidemocráticos.

É essencial não só que se crie um Estatuto democrático mas que também o processo de formulação do Estatuto seja o mais democrático possível. Os processos são interdependentes na medida em que a prática democrática enriquece a reflexão sobre o novo Estatuto e o pensar sobre o Estatuto fornece subsídios para que as práticas democráticas isoladas se multipliquem e passem a fazer parte do cotidiano da Universidade.

Além do esforço de democratização interna, a estratégia de democratização da Universidade envolve um esforço direcionado para fora, no sentido de abrir a Universidade, vinculando-a aos interesses da sociedade. A democratização interna não garante, por si só, a abertura para a sociedade. Entretanto, constitui condição para essa abertura.

### 3. ENSINO PÚBLICO E GRATUITO

A Universidade produz um bem público. Esse bem público tem que ser gerido publicamente e tem que ter uma destinação pública.

Observamos hoje no país a tendência oficial de uma progressiva desobrigação financeira do Estado com a educação, acompanhada da correspondente aceleração da participação privada em nome da liberdade de iniciativa. A privatização da Universidade é essencialmente um processo pelo qual se inverte a ordem da instituição universitária. Ela deixa de ser pensada enquanto oferecedora de um serviço público para sê-lo enquanto geradora de receita.

A prática nos mostra que o que resta de comprometimento do Estado com a Universidade, na sua expressão mais pública — as Autarquias, é o que tem sido capaz de garantir uma produção acadêmica de qualidade submetida a padrões públicos, não deformada pela mercantilização.

As tentativas de desativação da Universidade Pública, em nome da falta de recursos, se choca com evidências de outros povos, onde em períodos de crise são colocadas mais verbas às Universidades para que estas possam agilizar a busca de novas soluções.

*Coloco-me numa posição enfática em defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis e, especificamente, da Universidade.*

### 4. CONDIÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ao lado da profunda crise financeira por que passa a Universidade Brasileira, crise paga por professores, servidores e estudantes, há uma crise educacional resultante de uma estrutura arcaica e autoritária. O ensino tornou-se essencialmente tecnicista, perdendo a sua visão crítica.

Em nossa Universidade, a presença desativada de Colegiados de Curso tem obstado a orientação e coordenação acadêmica dos mesmos, dificultando a revisão de currículos com vistas à adequá-los à realidade nacional.

A pesquisa se realiza através esforços isolados, faltando uma política de pesquisa global que permita somar esforços de áreas afins. Salvo limitado apoio recente provindo de recursos orçamentários, a pesquisa depende de apoio externos de órgãos financiadores, que exigem o enquadramento de grupos de pesquisadores ou Departamentos às suas linhas de financiamento preestabelecidas.

*J. Bevil*

A utilização crescente pelo governo de órgãos extra-universidade encarregados do financiamento da pesquisa em vez de alocamento dos recursos no orçamento das Universidades pode representar uma maneira de contornar a autonomia universitária, impondo uma visão de prioridades que não corresponda aos interesses da maioria da população brasileira. Esta questão precisa ser aprofundada e compreendida.

A extensão configura-se como uma atividade centralizada na cúpula de nossa Universidade, ou seja, num Decanato. A ausência de atividades de extensão a nível Departamental desvincula-a do ensino e da pesquisa, violando o princípio básico da indissociabilidade das três funções da Universidade. O Decanato, órgão coordenador da extensão, acaba por não ter o que coordenar.

A universidade através dos Departamentos precisa realizar o diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social de nosso meio, dar orientação e oferecer propostas de solução. A Universidade estará assim se capacitando a promover a formação de profissionais capazes de desenvolver práticas que interfiram na realidade social em prol do bem estar da comunidade.

*Considero premente a adequação à realidade nacional dos currículos, dos programas de pesquisa e de extensão.*

Cabe destacar que a falta de dignificação profissional daqueles que trabalham na Universidade não representa um estímulo a esse esforço.

Vinculada à questão da democratização, a comunidade deve ter controle sobre o orçamento, o que vale dizer, controle de sua política de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a não democratização das decisões é o fator que emperra e dificulta a estruturação e organização acadêmica pela composição inadequada dos colegiados a nível tanto da administração superior quanto da setorial.

Necessitamos também romper o autoritarismo que começa na sala de aula, onde temos os programas prontos e o saber estabelecido. O autoritarismo não reside só na estrutura burocrática da Universidade. Está nas pessoas e está na relação professor-aluno dentro da sala de aula, formas de autoritarismo das mais difíceis de serem rompidas e cuja solução envolve certamente uma opção pessoal de mudança. Os professores definem os currículos acadêmicos como se os estudantes não tivessem nada a dizer. A participação dos estudantes na gestão da Unidade-Curso é elemento vitalizador da produção acadêmica e do debate. Os estudantes precisam deixar de ser tratados como meros clientes e consumidores.

## 5. VIDA CULTURAL E SOCIAL NO CAMPUS

Apesar de boa parcela dos professores, servidores e estudantes residirem no campus de nossa Universidade e esta se situar bem afastada de um grande centro, observa-se um descompromisso da Administração com a vida social e cultural no campus.

Os estudantes que poderiam encontrar aqui condições para desenvolverem sua formação integral como pessoa humana são frustrados nesse anseio pela quase total ausência de atividades culturais. Suas sedes de Diretórios Acadêmicos são inadequadas e insuficientes, quando mereceriam uma sede social condigna, onde pudessem realizar atividades culturais as mais diversas ou simplesmente se associarem em reuniões e debates.

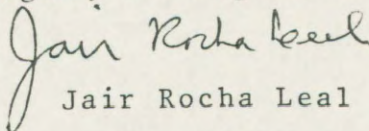
A Associação de Docentes há anos vem inutilmente tentando obter junto a duas reitorias sucessivas uma sede onde congregar seus associados.

Os servidores não chegaram ainda nem mesmo à condição de merecer promessas de uma sede para sua Associação

Ao encerrarem as atividades curriculares do dia em nossa Universidade, a vida no campus praticamente cessa.

*A animação cultural e social do campus representa um compromisso com o bem estar da comunidade.*

Itaguaí, 07 de Agosto de 1984.

  
Jair Rocha Leal

Prof. Adjunto